

O professor Kardec

Consultando as biografias de Allan Kardec, tomamos conhecimento das suas atividades pedagógicas anteriores ao momento em que é atraído pela curiosidade de conhecer o que poderia haver de sensato e crível nas manifestações obtidas à época, através das chamadas mesas girantes.

Constatada por ele a veracidade das informações sérias que chegavam através desse recurso – pancadas na madeira que se traduziam em letras e palavras, depois através de cestas que escreviam em pedras de ardósia e, finalmente, pela mão

de médiuns que grafavam diretamente em folhas de papel – entregou-se incansavelmente a esse esforço, deixando de lado as suas lides educativas acadêmicas e passando a dedicar-se integralmente à elaboração e divulgação das obras espíritas.

Contudo e, logicamente, não poderia deixar de aplicar todo o seu conhecimento pedagógico na construção desse verdadeiro monumento da cultura mundial, que são os livros da chamada Codificação Espírita.

De posse de qualquer dúvida existencial, podemos buscar em O Livro dos Espíritos uma explicação e a encontraremos já formulada por Kardec há mais de 150 anos, respeitadas as variações de culturas e ciclos sociológicos da Terra.

Outras grandes obras espirituais da humanidade existem e norteiam muitos povos – a Bíblia com seus Velho e Novo Testamentos, ressaltando-se principalmente o Evangelho de Jesus, O Baghavad-Gita, o Alcorão, a Cabala, e demais obras-primas desse campo, são modelos de inspiração do Além, mas a sistematização que Kardec imprimiu ao Livro dos Espíritos é única e incrivelmente simples e acessível a todos: elaborou 1.018 perguntas que fez aos espíritos e que praticamente respondem a todos os principais questionamentos da humanidade de forma simples, sintética.

E essa simplicidade é o que mais deve chamar a atenção do leitor atento, pois ela revela o grau de sabedoria do perguntador e dos que respondem: normalmente, quanto mais complexo o assunto, mais elaborada a pergunta e conseqüentemente as respostas, o que não permite sua compreensão pela maioria dos habitantes planetários.

No caso de O Livro dos Espíritos, encontramos a sabedoria global colocada ao alcance de todos, por isso devemos nos maravilhar pelo que está à nossa disposição.

De posse de qualquer dúvida existencial, podemos buscar em O Livro dos Espíritos uma explicação e a encontraremos já formulada por Kardec há mais de 150 anos, respeitadas as variações de culturas e ciclos sociológicos da Terra.

Reparemos nos seus cuidados com a obra a ser empreendida, conforme declaração registrada em sua magnífica biografia, produzida por Marcel Souto Maior, pela Editora Record, e que todos os espíritas deveriam ler:

“Compreendi antes de tudo a gravidade da exploração que ia empreender; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida.

Era, em suma, toda uma revolução nas ideias e nas crenças; fazia-se mister, portanto, andar com a maior circunspeção e não levanamente; ser positivista e não idealista, para não me deixar iludir.”

E não faltaram advertências dos espíritos a ele e que vieram a se confirmar inteiramente:

“A missão dos reformadores é repleta de obstáculos e perigos. Previno-te de que é rude, pois se trata de abalar e transformar o mundo inteiro. Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranquilamente em casa.

É necessário que te mostres no conflito. Ódios terríveis serão açulados contra ti, implacáveis inimigos tramarão tua perda;

ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucumbirás sob o peso da fadiga”.

E assim foi: perseguições, as mais implacáveis, foram superadas. Da Igreja, de parte da imprensa, de charlatães, de ignorantes de boa fé e de companheiros que se desviaram e tentaram tirar proveito pessoal da grande aceitação que a Doutrina teve desde cedo.

Seguindo os conselhos do Espírito da Verdade - nome pelo qual um grupo de bons espíritos assessorava Kardec - ele os respeitou todos e hoje temos o resultado excepcional da tarefa.

Os conselhos foram: “humildade, modéstia, desinteresse, coragem, perseverança, devotamento, abnegação, firmeza inabalável, prudência e tato, para não comprometer o sucesso com atos ou palavras intempestivas”

Obrigado Kardec!

Graças aos seus esforços em seguir as orientações precisas do plano espiritual dispomos hoje de uma Doutrina esplêndida, lógica, simples e ao alcance de pessoas de todos os níveis. Ela há de se expandir por todos os continentes e levar a humanidade ao tão sonhado convívio harmônico e fraterno.

Passarão mil anos ou mais, mas acontecerá.

Enquanto isso, nós seus seguidores atuais, podemos nos escorar nas suas recomendações feitas antes do desencarne e trabalharmos para que elas sejam sempre a bússola do nosso rumo doutrinário:

- 1 – Respeitar os princípios básicos da doutrina, sem dar margem a ambigüidades ou interpretações contraditórias;*
- 2 – Atuar no círculo das ideias práticas, sem seguir princípios considerados quimeras, para não afastar os “homens positivos”;*
- 3 – Progredir, de acordo com a descoberta e a confirmação de novas leis da natureza e assimilar todas as ideias reconhecidas como justas.*

Por: Antonio B. Diomedes

Revisão: Denise de Queiroz Pinto